

volume

17

Dezembro 2011

volume

18

Dezembro 2012

ISSN 0150-2095

ICH - UFPel



História em revista

revista do núcleo de documentação histórica





**Obra publicada pela
Universidade Federal de Pelotas**

Reitor: Prof. Dr. Antonio Cesar
Gonçalves Borges
Vice-Reitor: Prof. Dr. Manoel Luiz
Brenner de Moraes

Pró-Reitor de Extensão e Cultura: Prof. Dr. Luiz Ernani
Gonçalves Ávila

Pró-Reitora de Graduação: Prof. Dra. Eliana Póvoas Brito
Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação: Prof. Dr.
Manoel de Souza Maia

Pró-Reitor Administrativo: Eng. Francisco Carlos Gomes
Luzzardi

Pró-Reitor de Planejamento e Desenvolvimento: Prof. Ms.
Élio Paulo Zonta

Pró-Reitor de Recursos Humanos: Admin. Roberta
Trierweiler

Pró-Reitor de Infra-Estrutura: Mario Renato Cardoso
Amaral

Pró-Reitora de Assistência Estudantil: Assistente Social
Carmen de Fátima de Mattos do Nascimento

Diretor da Editora e Gráfica Universitária: Prof. Dr.
Volmar Geraldo da Silva Nunes

Gerência Operacional: Carlos Gilberto Costa da Silva

CONSELHO EDITORIAL

Profa. Dra. Carla Rodrigues | Prof. Dr. Carlos Eduardo
Wayne Nogueira | Profa. Dra. Cristina Maria Rosa | Prof.
Dr. José Estevan Gaya | Profa. Dra. Flavia Fontana
Fernandes | Prof. Dr. Luiz Alberto Brettas | Profa. Dra.
Francisca Ferreira Michelin | Prof. Dr. Vitor Hugo Borba
Manzke | Profa. Dra. Luciane Prado Kantoroski | Prof.
Dr. Volmar Geraldo da Silva Nunes | Profa. Dra. Vera
Lucia Bobrowsky | Prof. Dr. William Silva Barros

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS

Diretor: Prof. Dr. Sidney Gonçalves Vieira
Vice-Diretora: Profa. Dra. Lorena Almeida Gill

NÚCLEO DE DOCUMENTAÇÃO HISTÓRICA

Coordenadora:

Profª Dra. Lorena Almeida Gill

Membros do NDH:

Profª Dra. Beatriz Ana Loner

Profª Dra. Lorena Almeida Gill

Prof. Dr. Paulo Ricardo Pezat

Prof. Dr. Aristeu Elisandro Machado Lopes

Técnico Administrativo:

Paulo Luiz Crizel Koschier

HISTÓRIA EM REVISTA – Publicação do Núcleo de
Documentação Histórica

Comissão Editorial:

Prof. Dr. Aristeu Elisandro Machado Lopes

Profª Dra. Beatriz Ana Loner

Profª Dra. Lorena Almeida Gill

Prof. Dr. Paulo Ricardo Pezat

Conselho Editorial:

Profª Dra. Helga I. Landgraf Piccolo (UFRGS)

Prof. Dr. René Gertz (UFRGS) (PUCRS)

Prof. Ms. Mario Osorio Magalhães (UFPEL)

Prof. Dr. Temístocles A. C. Cezar (UFRGS)

Profª. Dra. Beatriz Teixeira Weber (UFSM)

Profª. Dra. Maria Cecília V. e Cruz (UFBA)

Prof. Dr. Marcelo Badaró Mattos (UFF)

Profª. Dra. Joan Bak (Univ. Richmond – USA)

Prof. PhD Pablo Alejandro Pozzi (Universidad de Buenos
Aires).

Prof. Tommaso Detti (Università Degli Studi di Siena)

Editor: Prof. Dr. Aristeu Elisandro Machado Lopes

Editoração e Capa: Paulo Luiz Crizel Koschier

Editora e Gráfica Universitária

R Lobo da Costa, 447 – Pelotas, RS – CEP 96010-150 |

Fone/fax: (53)3227 8411

e-mail: editora@ufpel.edu.br

Impresso no Brasil

Edição: 2011-2012

ISSN – 1516-2095

Dados de catalogação na fonte:

Aydê Andrade de Oliveira - CRB - 10/864

História em Revista / publicação do Núcleo de
Documentação Histórica. Instituto de
Ciências Humanas. Universidade Federal de
Pelotas. v.17-18, (dez. 2011 dez 2012). –
Pelotas: Editora da UFPel, 2011.
1v.

Anual

ISSN 1516-2095

1. História - Periódicos. I. Núcleo de
Documentação Histórica. Instituto de Ciências
Humanas. Universidade Federal de Pelotas.

CDD 930.005

**Indexada pela base de dados Worldcat
Online Computer Library Center**

**PEDE-SE PERMUTA
WE ASK FOR EXCHANGE**

UFPel/NDH/Instituto de Ciências Humanas

Rua Cel. Alberto Rosa, 154

Pelotas/RS - CEP: 96010-770

Caixa Postal 354

Fone: (53) 3284 – 5523 (r. 204)

<http://www.ufpel.edu.br/ich/ndh>

e-mail: ndh.ufpel@gmail.com

FOTOGRAFIAS DE EFETIVOS MILITARES COMO CONSTRUÇÃO IMAGÉTICA DA SUPERIORIDADE BÉLICA DO CHILE NA GUERRA DO PACÍFICO (1879-1884)

José Augusto Ribas Miranda*

Resumo: Este artigo visa analisar a construção imagética da superioridade bélica chilena na Guerra do Pacífico em fotografias de efetivos militares, presentes no *Album Grafico Militar de Chile* de 1909. Por meio da análise de três dessas fotografias, realizadas por Eduardo Clifford Spencer, pretendo discutir como tais imagens atuam como agentes de construção de uma idéia de superioridade bélica chilena para os próprios nacionais, em obra posterior ao conflito.

Resultados da Guerra do Pacífico e a situação chilena

Em 1878, o governo boliviano anulava uma série de tratados sobre interesses estrangeiros no território de Antofagasta, antes um plácido deserto e agora potencial área de exploração de nitratos e guano. Afetado por tal situação, devido aos investimentos de nacionais na indústria de nitratos e guaneira em tal território, o governo chileno, sob a presidência de Aníbal Pinto, declararia guerra à Bolívia, socorrida pela república do Peru mediante tratado secreto de aliança e amizade, encetando o conflito que desenharia a atual fronteira dos três países andinos, prenunciando a hegemonia chilena na região americana do Pacífico sul.

A república do Chile gozava, desde seu processo emancipatório, de uma distinta posição política e econômica ante as demais repúblicas sul-americanas. Constituindo um governo forte e centralizado, com amplos poderes presidenciais, o *status quo* social foi mantido, gerando um período de estabilidade interna que refletiu em um considerável crescimento econômico e demográfico entre as décadas de 1810 e 1870 (Blakemore, 1992, p.157).

Porém, em idos de 1870, a depressão alçava seus vãos sobre o sistema, derrubando o preço de produtos primários, largamente

* Mestrando em História pela PUC-RS, Bolsista CAPES. E-mail: joseribas50@hotmail.com

produzidos e exportados pelo Chile, como cobre e cereais. Enredados em uma série empréstimos, vivamente concedidos à “Inglaterra das Américas” (Blakemore, 1992, p.159) para a expansão da infra-estrutura produtiva, a república chilena agora via-se em crise no setor exportador, inserido também em um quadro de crescentes agitações sociais, em que ações conciliatórias por parte da centralizada presidência aparentava fraqueza política e descontrolo interno.

A súbita elevação da receita chilena, ao passo que financiou a modernização do país, colocava-o em uma situação de crescente dependência dos ativos alfandegários dos nitratos. Assim, a exportação de nitratos, que antes representava 5% das receitas chilenas antes da guerra, passava a responder por 52% em 1890 (Blakemore, 1992, p.165). Este quadro de dependência mostrou suas garras em fins da década de 1880. Alvo de uma superprodução de nitratos no início da década de 1890, os preços no mercado internacional despencaram, causando sérias preocupações para o gabinete chileno. Ademais, em uma produção praticamente controlada por capital privado, em especial capital estrangeiro inglês, as tentativas do governo em controlar a produção e exportação do gênero não frutificaram.

Em 1891, ainda sob a presidência de José Manuel Balmaceda (1886-1891), a república do Chile mergulharia em uma guerra civil que duraria oito meses, abalando as estruturas políticas e o sentimento nacional de confiança no governo central.

Balmaceda assumia a presidência (1886) em um momento favorável, situado no pós guerra no qual os interesses nacionais convergiam ao máximo e de grande entrada de ativos financeiros. Logo iniciou um projeto amplo de modernização e de obras públicas, com a construção de estradas de ferro, pontes e escolas, colocando no governo uma nova classe de homens, tecnocratas hábeis a levar a cabo este projeto, esquecendo antigos figurões da política nacional, que forneciam a tão alardeada estabilidade política chilena (Blakemore, 1992, p.171). Com isso, velhos rancores políticos afloraram entre conservadores e liberais. Em um visível quadro de agudização centralizadora, o congresso se levantaria contra o personalismo do governo de Balmaceda, que ditava como e onde seriam gastos os fartos recursos da exportação dos nitratos.

Em 1890 a já citada saturação de nitratos no mercado internacional abalava as estruturas chilenas. Protestos eclodiam pelo país.

Os trabalhadores das minas reclamavam das péssimas condições de trabalho sob o capital privado dos *holdings* nitreiros no norte, agravado pela queda nos lucros de exportação. Balmaceda era preocupado com a crescente monopolização da produção de nitratos, buscando uma maior nacionalização da economia, preocupações vistas pelos liberais e pelo capital estrangeiro como rasgos na tão adorada doutrina liberal.

Em 1891 estoura uma crise institucional¹, fruto de rearranjos partidários em cargos de governo, que levaria o país a uma guerra civil entre Balmaceda e o Exército, sediados em Santiago, e o Congresso e a Marinha, alocados no departamento de Arica. Em agosto de 1891 as tropas do congresso venceriam a resistência de Balmaceda em Valparaíso e, acuada em Santiago e asilado na embaixada argentina, Balmaceda daria cabo da própria vida em 19 de setembro do mesmo ano (Blakemore, 1992, p.177).

Após a morte de Balmaceda, o congresso retomaria as rédeas do governo, em um quadro novo, de baixa influência do executivo nas eleições, e de flutuantes alianças parlamentares.

Ao raiar do século XX, a instabilidade política despontava na república do Chile. Segundo as palavras do próprio Balmaceda ainda em 1891:

...aunque em la actualidad existia um gobierno parlamentario em Chile...no existira ni libertad electoral, ni partidos claramente definidos, ni paz entre los círculos del Congreso. La Victoria y la sumisión de los vencidos producirán uma calma temporal; pero em breve renacerán las antiguas divisiones, con las mismas situaciones amargas y dificultades morales para el jefe del Estado...El regimen parlamentario ha triunfado em El campo de batalla, pero esta Victoria no durará... (Blakemore, 1992, p.178)

¹ CF. BLAKEMORE, Harold. *Chile desde La guerra del pacífico hasta la depresión mundial 1880-1930* In BETHELL, Leslie (org), *Historia de América Latina: América Latina Independiente*. v.10 Barcelona: Editorial Crítica, 1992, pp.173-178.

A dança dos partidos em um congresso heterogenicamente composto corroboraria para um quadro de instabilidade política no Chile do início do século XX. Some-se a isso um notável crescimento populacional (em especial urbano) e o agravamento das tensões sociais advindas da depressão do setor nitreiro. Neste contexto, é publicado em 1909 por António Bisama Cuevas o *Album Gráfico Militar de Chile*, narrando as vitórias “heróicas” do Chile, largamente ilustrado por mais de 300 fotografias tiradas nos cenários da guerra, buscando resgatar o espírito patriótico perdido do pós-guerra, em um momento em que a unidade política havia sido tão seriamente abalada.

“Album Gráfico Militar de Chile” e a representação de superioridade bélica chilena

O “*Album Gráfico Militar de Chile*” foi publicado originalmente em 1909 pela Sociedad Imprenta y Litografía Universo, organizado por José Antonio Bisama Cuevas. A obra, originalmente idealizada em quatro volumes, teve apenas seu primeiro volume impresso, contando com mais de 300 fotografias, a maioria, se não todas, realizadas por Eduardo Clifford Spencer, único fotógrafo autorizado a acompanhar as tropas chilenas durante o conflito. Dentre as fotografias encontram-se retratos de autoridades políticas e militares, bem como de efetivos militares, naves de guerra e cenários do conflito. Às fotografias, acompanham descrições minuciosas, como nome dos personagens e lugares retratados, além datas precisas e outras informações adicionais. Os textos foram escritos por diversos colaboradores, dentre eles oficiais que tiveram parte no conflito, divididos em capítulos temáticos: descrição de batalhas, de personagens e das movimentações políticas, sempre acompanhados de fotografias e/ou ilustrações de mapas de avanço tático. A obra foi reeditada 100 anos depois, em 2009, pela Ricaaventura editorial.

As fotografias dos efetivos militares presentes no *Album* reproduzem uma tentativa de se representar a superioridade bélica das forças chilenas no conflito. Em uma obra produzida pelos vencedores, o caráter de exaltação do heroísmo chileno no conflito é respaldado e referenciado pela “veracidade” das fotografias, que continham o registro

de efetivos militares disciplinados e uniformizados, elementos chave para a vitória.

As imagens fotográficas carregam em si, desde o século XIX, o título de representação direta do real. Como afirma Kossoy:

O conceito de fotografia e sua imediata associação à idéia de realidade tornaram-se tão fortemente arraigados que, no senso comum, existe um condicionamento implícito de ser a fotografia um substituto imaginário do real. (Kossoy, 2005, p.42)

No século XIX, a fotografia era a imagem do progresso e da ciência. Sua composição físico-química lhe conferia ampla credibilidade, alcançando status de “testemunho da verdade” ao contrário das outras representações imagéticas como a pintura. Com isso, as imagens fotográficas conferiam status de neutralidade e veracidade às suas representações. No contexto da guerra do pacífico, fotografar os momentos de ocupação de cidades peruanas e os efetivos militares chilenos, bem uniformizados e em formação, ou diante de um aparato bélico moderno, era transmitir aos receptores das fotografias a imagem “verdadeira e real” dos avanços chilenos durante o conflito, em um quadro de superioridade sobre seus inimigos.

As pesquisas que se debruçam sobre o campo da visualidade trouxeram novas perspectivas quanto à interpretação e utilização das imagens fotográficas. Assim, longe do pretensível status de “representação direta do real” as fotografias guardam em si teias de interpretações e múltiplas realidades. Como afirma Kossoy:

[...] as fotografias não podem ser aceitas imediatamente como espelho real dos fatos. Assim como os demais documentos elas são plenas de ambigüidades, portadoras de significados não explícitos, de omissões pensadas, calculadas, que aguardam pela competente decifração. (Kossoy, 2002, p. 22)

Ana Maria Mauad debruça sobre o tema, colocando as imagens fotográficas como resultados do trabalho social de produção de sentido.

Assim, analisar o contexto da produção das fotografias, bem como a de seu fotógrafo, nos leva a perceber que à representação fotográfica interpõe-se toda uma série de ações convencionalizadas histórica e culturalmente (Mauad, 2005, p.136). Logo, ao analisarmos uma fotografia no intuito de inseri-la nos hall das fontes utilizadas é importante considerar, a despeito da fotografia como um testemunho do real, que a fotografia:

É uma mensagem que se processa através do tempo, cujas unidades constituintes são culturais, mas assumem funções sógnicas diferenciadas, de acordo tanto com o contexto no qual a mensagem é veiculada, quanto com o local que ocupam no interior da própria mensagem. Estabelecem-se, assim, não apenas uma relação sintagmática, à medida que veicula um significado organizado, segundo as regras da produção de sentido nas linguagens não verbais, mas também uma relação paradigmática, pois a representação final é sempre uma escolha realizada num conjunto de escolhas possíveis. (Mauad, 2005, p.139)

Portanto, as unidades culturais das fotografias, no caso deste artigo os elementos presentes nas fotografias (i.e efetivos militares), possuem funções sógnicas diferenciadas de acordo com o contexto. Logo, neste contexto, tais fotografias arranjadas em um álbum produzido pelo país vencedor do conflito, agregam toda uma cadeia de significados que nos leva a creditar a vitória chilena à sua superior organização e profissionalismo militar.

O *Album* foi editado no intuito de elevar o moral e o espírito nacional e patriótico dos chilenos em uma época de crises internas incomuns no processo histórico do país até então (década de 1910). Nas palavras do autor:

Se há dicho más de una vez que estos últimos tiempos, que el patriotismo chileno esta en decadencia; que el frío de los años y los desencantos de la vida, han helado el entusiasmo y el corazón de los viejos; que la generación que hoy alcanza la plenitud de su desarrollo, es víctima y reo del convencionalismo egoísta y escéptico que aqueja à las

sociedades estragadas del viejo mundo; y que – y esto es más grave todavía – nuestra juventud, envuelta em un ambiente de frivolidad é indiferencia, se desinteresa por completo por los destinos de la pátria, ignora su pasado y no le preocupa su porvenir. (Cuevas, 1909, p.0 7)

Logo, endossando o propósito do *Album*, seguem as fotografias, escolhidas e arranjadas com o propósito já manifesto por Cuevas.

Fotografias dos efetivos militares

Por conter mais de 300 fotografias no *Album*, foram selecionadas apenas imagens de efetivos militares. Logo, as várias fotografias de retratos de lideranças militares e políticas, retratos de soldados, além de cenários paisagísticos das batalhas e dos efetivos navais foram desconsideradas. Apesar da fundamental participação da marinha chilena nas operações de invasão do território peruano, apenas fotografias dos efetivos do exército, em formação ou com armamento, foram selecionadas. As fotografias dos efetivos inserem-se em uma série que compõe a presença de soldados em formação e ou da presença de equipamentos bélicos. Para este artigo escolhi três fotografias que apresentam tais características.

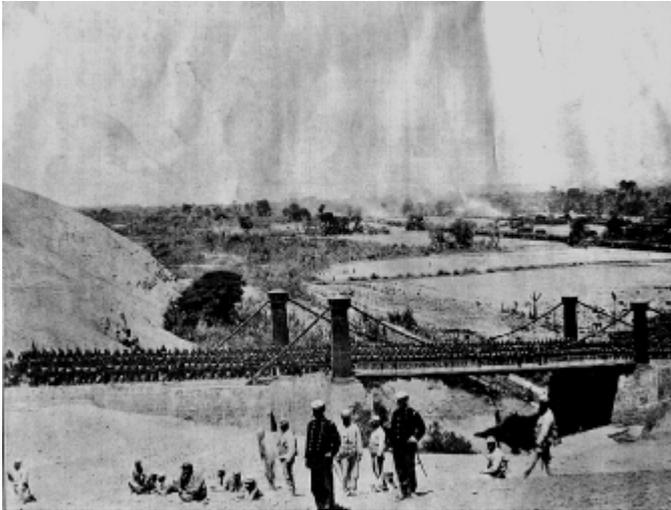


Figura 1. Fonte: *Album...*p.16

A primeira fotografia (Figura 1), de 1881, apresenta o Regimento do Atacama, da Divisão Lynch, em direção ao campo de batalha. Devido ao aparato técnico disponível à época, e à posição dos elementos em primeiro plano, que acompanhariam o regimento, esta é uma foto posada. Ao posicionar-se em um ponto mais alto, o fotógrafo procurou preencher toda a linha horizontal da imagem com o desfile do regimento, dando-nos uma impressão de movimento e de volume descontínuo (há mais soldados além dos limites da fotografia?). Também podemos notar que o regimento foi posicionado no atravessar da ponte. Símbolos de progresso e integração, as pontes, sendo tomadas pelos regimentos militares, enviam ao receptor da imagem a mensagem de um avanço “progressista” do exército, que, ou estaria assegurando o patrimônio estrutural do Chile, ou resgatando-o das mãos dos inimigos.



Figura 2. Fonte: *Album...*p.282

A Figura 2 apresenta oficiais e soldados chilenos junto a um conjunto peças de artilharia costeira Parrot de 100 lb. A fotografia, datada de 1879, foi executada após a tomada do forte de Piságua, então pertencente às forças bolivianas. Nesta tomada, um dos oficiais se posiciona por detrás do canhão, com as mãos sobre a peça, em nítida expressão de posse. As peças, tomadas por assalto das mãos bolivianas, representariam, portanto, a ascensão e o rápido progresso das forças chilenas, uma vez que o canhão, ao ser tomado, ainda estava carregado para uma salva de tiros, segundo a legenda da fotografia. A vitória do assalto das forças chilenas venceu até mesmo uma linha de defesa formada por canhões de 100lb, por isso a preocupação de Spencer em fotografá-los, agora sob autoridade do exército chileno.

Autoridade esta figurada por meio da bandeira Chilena, que se apresenta na parte superior, hasteada e tremulante. Recorrente em outras fotografias, a presença da bandeira chilena nas tomadas de Eduardo Clifford Spencer adquire um caráter de forte superioridade das forças Chilenas. A bandeira, símbolo último da nação, quando hasteada, informa

a todos que determinado lugar está sob autoridade da nação representada.

Ao fundo, na baía, embarcações, (possivelmente sete) executam manobras navais. A presença das naves da tomada se torna importante, representando a íntima ligação entre as operações bélicas da marinha e do exército, quando da travessia/tomada das regiões do deserto do Atacama.



Figura 3 Fonte: *Album...p.307*

A Figura 3 apresenta o Batalhão de Guardas Nacionais de Coquimbo em formação, no acampamento de Antofagasta no ano de 1879. O batalhão apresenta os soldados em rígida formação. Os líderes, em nítida ordem hierárquica, posicionam-se a frente. A fotografia foi tomada a uma considerável distância, evidenciando a disciplinada formação. Podemos identificar nesta fotografia elementos chave para o sucesso de um batalhão- elementos estes não surpreendentemente presentes na tomada posada de Spencer- a disciplina e a logística. Disciplina devido à formação bem executada, acompanhada pelos superiores, destacados das fileiras nas laterais, e pelo comando militar à frente, sob as ordens do Comandante Don Alejandro Gorostiaga². Logística devido à condição de bem uniformizados e equipados dos soldados. Aproximando-se da fotografia é possível identificar equipamentos utilizados pelos soldados para enfrentarem as agruras do deserto, além dos fuzis abaionetados em

² Informação contida na legenda da fotografia, em: (Cuevas, 1909, p..307)

ombro. Também é possível identificar o chamado “trem de guerra”, vagões abarrotados, provavelmente com provisões, munições e equipamentos, em fileira à esquerda da fotografia, vitais para qualquer operação moderna de guerra.

Em formação, bem equipados e liderados. Esta fotografia apresenta um exército pronto para defender a causa chilena, enfrentando quaisquer dificuldades, até mesmo um deserto.

Conclusão

Estas fotografias procuram, portanto, imprimir um caráter de clara superioridade bélica das forças chilenas. Os regimentos aparecem sempre em formação, prontos para uma invasão eminente. Tiradas sempre a consideráveis distancias, nas fotografias não se pode identificar uniformes rotos, armas velhas ou enferrujadas, nem expressões de medo ou lamento no rosto dos recrutados. O fotógrafo, contratado direto do gabinete do exército, evitou incluir possíveis soldados descalços, doentes ou enfaixados: eles simplesmente “não existem” no exército chileno. Assim, como um exercício de criar uma imagem, incluindo e excluindo elementos das imagens, estas fotografias cumprem bem o papel de representar um efetivo bélico superior, legítimo em sua vitória.

Portanto, no intuito de cumprir a missão de bem representar as forças chilenas, podemos identificar nestas imagens o que bem coloca Mauad:

há de se considerar a fotografia como uma determinada escolha realizada num conjunto de escolhas possíveis. Guardando nessa atitude uma relação estreita com a visão de mundo daquele que aperta o botão e faz o clique.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ALLIENDE, Maria del Pilar Morales. *Los años heróicos de La fotografia em Chile 1840-1880*. 1992. Instituto de Historia, Pontificia Universidad Catolica de Chile, Santiago. 1992.

BLAKEMORE, Harold. *Chile desde La guerra del pacífico hasta la depresión mundial 1880-1930* In BETHELL, Leslie (org), *Historia de América Latina: América Latina Independiente*. v.10 Barcelona: Editorial Crítica, 1992,

pp.157-203.

BACA, Renzo Babilonia Fernandez. *Memoria de una invasión: la fotografía y la guerra del pacífico(1879-1884)*. Revista digital de la facultad de comunicación de La Universidad de Lima. Lima, 2006, Año 3 n.4. Consultado em 03 de Outubro de 2011 <<http://www.ulima.edu.pe/Revistas/contratexto/v4/art9.htm>>

BORGES, Maria Eliza Linhares. *História & Fotografia*. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

CUEVAS, José Antonio Bisama. *Album Grafico Militar de Chile*. Santiago: Sociedad Imprenta y Litografia Universo, 1909

KOSSOY, Boris. *Fotografia e memória: reconstituição por meio da fotografia*, in Etienne Samain (org.), *O Fotográfico*, São Paulo: Hucitec, 2005.

KOSSOY, Boris. *Realidades e ficções na trama fotográfica*. São Paulo, Ateliê Editorial, 2002.

MAUAD, Ana Maria. *Na mira do olhar: um exercício de análise da fotografia nas revistas ilustradas cariocas na primeira metade do século XX*. In Anais do Museu Paulista. São Paulo, vol.13, n.1, p.133-174, jan-jun. 2005.

VILLEGAS, Hernás Rodríguez. *Historia de La Fotografia. Fotografos em Chile durante el siglo XIX*. Santiago: Centro Nacional del Patrimonio Fotografico, 2001.